

## **História da Epidemia do VIH/SIDA na Tailândia; Um Sucesso relativo**

A Tailândia é um dos poucos países em desenvolvimento do mundo, em que a campanha pública de luta contra a SIDA foi, e continua a ser, eficaz. Em 1991, havia mais de 140.000 novas infecções, mas em 2003, os peritos estimaram apenas 19.000 novas infecções. Desde então, o número continua a diminuir, embora só ligeiramente.

### **História**

Tudo começou em 1984. Este foi o ano do primeiro caso registado, de SIDA, na Tailândia. Mas não parecia que se ia propagar muito: nos anos seguintes, apenas grupos restritos como os homossexuais masculinos, as prostitutas, os toxicodependentes e os turistas (sexuais) tinham probabilidade de ser infectados pelo VIH, pelo que o governo concentrou as suas campanhas de prevenção nestes grupos. O público em geral, só foi informado da existência da SIDA pela comunicação social em 1987, quando os jornais e programas de TV contaram o caso de um trabalhador fabril, que foi infectado pelo VIH através de uma transfusão sanguínea.

Mas isto não alterou a posição do governo: na sua opinião, apenas algumas pessoas, dos chamados grupos de alto risco, tinham probabilidade de ser infectadas. A opinião geral era de que o VIH e a SIDA vinham de fora da Tailândia. “Não está provada a transmissão Tailandês-a-Tailandês” [1], declarou um membro do governo. Por este motivo, chegou a ser sugerido que os turistas fossem obrigados a fazer um teste de VIH, antes de poderem entrar no país.

Em 1991, foi eleito um novo Primeiro Ministro, e a prevenção e controlo da SIDA tornaram-se, finalmente, um assunto principal da Tailândia. O programa de controlo da SIDA passou a responder directamente ao Primeiro Ministro, e o seu orçamento mais do que duplicou. Foi lançada uma campanha de informação do público, sobre a SIDA, em larga escala: a todas as horas, os programas das 488 estações de rádio e os programas das 6 estações de televisão do país, eram interrompidos por mensagens contra a SIDA. As escolas começaram a ensinar sobre a SIDA. O governo até iniciou parcerias com ONGs e outras organizações, envolvendo-as em projectos contra a SIDA.

Além disso, foi lançado um “programa 100% de preservativos” muito importante. Embora a prostituição seja ilegal na Tailândia, o governo trabalhou em conjunto com os proprietários de bordéis para aumentar a utilização do preservativo. Pedia-se às prostitutas e aos clientes que utilizassem os preservativos, distribuídos gratuitamente pelo governo.

Estas campanhas deram resultado. A utilização de preservativos pelas prostitutas subiu de cerca de 50% para quase 100%, entre 1990 e 1994. Ao mesmo tempo, o número de novas infecções por VIH caiu para metade. No total, a prevalência do VIH diminuiu de cerca de 4% em 1993, para menos de 2% em 1997.

Mais tarde, foi implementado um segundo “Plano Nacional para a Prevenção e Atenuação do Problema da SIDA”. Cobriu o período de 1997 a 2001 e, além de incluir as medidas anteriores, foi alargado a programas para mobilizar as comunidades e as pessoas que infectadas com VIH/SIDA. No entanto, o orçamento para o programa de combate à SIDA foi reduzido, no ano de 1998 e nos anos seguintes, por causa da Crise Financeira Asiática. Embora houvesse mais pessoas infectadas em 2000, o governo gastou menos dinheiro em programas contra a SIDA do que em 1997 (antes da crise económica e financeira).

Mas os esforços do governo continuaram. Em 2000, foi iniciada a “Terapia Anti-Retrovírica de Grande Actividade”. Este é um tratamento anti-retrovírico especial que diminui a velocidade de propagação do VIH no organismo, e permite, às pessoas que vivem com SIDA, viverem uma vida relativamente normal e relativamente longa. Nos anos seguintes, o número de pessoas a ser tratadas com a nova terapia aumentou, enquanto o número de mortes por VIH/SIDA diminuiu. O governo também lançou um sistema nacional, para monitorizar se os esforços para diminuir a transmissão de mãe para filho estavam a ser bem sucedidos.

Em 2002, foi lançado um terceiro plano nacional contra a SIDA. Durou até 2006, e tinha objectivos ambiciosos: reduzir a prevalência do VIH para menos de 1% (1,8% em 2003) e fornecer tratamento médico a pelo menos 80% das pessoas infectadas pelo VIH. Estes objectivos não foram atingidos, mas foram dados passos decisivos na direcção correcta, que mostraram que o governo Tailandês tomou a atitude certa.

### **Hoje**

Hoje, a SIDA ainda é a principal causa de morte na Tailândia. Os serviços que fornecem tratamento anti-retrovírico – embora em expansão – só chegam a cerca de dois terços das pessoas que precisam de tratamento. A prevalência da SIDA desceu para 1,4%, o que significa que há cerca de 580.000 com VIH/SIDA. Os programas

do governo apresentam grandes avanços em muitas áreas, mas ainda não é suficiente. Um grande problema é que o maior esforço do governo se concentra no sector da saúde, abordando apenas superficialmente o tema da educação e segurança. "Há relatos de estigmatização e discriminação descritos por até 40% das pessoas infectadas pelo VIH" [2]. Portanto, o problema tem de ser mais discutido nas comunidades.

### **Futuro**

O governo da Tailândia quer reduzir o número de novas infecções pelo VIH para metade, até 2010. As Nações Unidas apoiam o esforço do governo e encorajam soluções descentralizadas para lidar com o VIH/SIDA, uma vez que as pessoas de grupos especiais, ou de pequenas aldeias, podem não ser abrangidas pelas campanhas do governo.

### **Citações:**

[1] World Bank (1997) 'Confronting AIDS: public priorities in a global epidemic', Oxford University Press, p.275-276

[2] <http://www.unaids.org/en/CountryResponses/Countries/thailand.asp>, break 8, line 5, 21/12/07 13:43

### **Outra Bibliografia:**

[http://www.sensoa.be/pdf/internationaal\\_publicaties/IAPfactsht\\_hiv aids\\_SRH\\_NL.pdf](http://www.sensoa.be/pdf/internationaal_publicaties/IAPfactsht_hiv aids_SRH_NL.pdf), 22/12/07 14:08

<http://www.unaids.org/en/CountryResponses/Countries/thailand.asp>, 12/21/07 13:43

<http://www.who.int/inf-new/aids1.htm>, 12/22/07 14:35

<http://www.avert.org/aidsthai.htm>, 12/21/07 13:46

<http://www.spiegel.de/wirtschaft/0,1518,471868,00.html>, 12/21/07 13:29